

## MULHERES CATADORAS DA COOPERTAN PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO – OLHAR TRANSFORMADOR DO 063/2017-PROEX/IFMT

Maria Cleunice Fantinati da Silva <sup>1</sup>  
Maria Vitória Santos de Sousa <sup>2</sup>  
Pedro Rafael Almeida Nunes <sup>3</sup>  
Cristiano Roberto Pires Piccini<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O Projeto de extensão Mulher catadora: Olhar transformador ofertou cursos de qualificação com o objetivo de atender mulheres em risco de vulnerabilidade social e promoveu o desenvolvimento educacional, social e econômico das mulheres catadoras de matérias recicláveis e suas famílias. Ainda, promoveu debates acerca das questões de gênero, a fim de fortalecer a autonomia com vista no empoderamento das mulheres de acordo com as propostas do edital Teresa de Benguela- IFMT, nº63/2017. Para o desenvolvimento de suas atividades o projeto buscou parcerias com algumas instituições, como a COOPERTAN – Cooperativa de Produção de Material Reciclável de Tangará da Serra e UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso para ofertar curso de alfabetização e formação básica de língua portuguesa, relação interpessoal, segurança do trabalho, além de oficinas de artesanato com papel e palestra sobre a saúde da mulher, violência doméstica, cuidados com alimentação, motivação e autoestima.

O projeto foi dividido em quatro etapas: a) Identificação, cadastramento, sensibilização e mobilização das catadoras. b) Organização das turmas para o curso de acordo com o grau de escolaridade. c) Início e desenvolvimento dos cursos. d) encerramento e certificação.

Este projeto justificou-se promover a inclusão socio produtiva através da educação atendendo simultaneamente dois grupos de mulheres catadoras de material recicláveis da Coopertan, aquelas alfabetizadas e não alfabetizadas; e, ampliar o desenvolvimento humano e a valorização da vida das mulheres, intensificando ações que reforçam a importância do papel

---

<sup>1</sup> Professora da Educação Básica e Tecnológica do IFMT- Campus Avançado Tangará da Serra e Doutoranda do PPGEL da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT-MT, maria.silval@tga.ifmt.edu.br

<sup>2</sup> Aluna do Curso Técnico em Manutenção Suporte e Informática do IFMT- campus avançado Tangará da Serra-MT, mariavimsi@gmail.com

<sup>3</sup> Aluno do Curso Técnico em Manutenção Suporte e Informática do IFMT- campus avançado Tangará da Serra-MT, pedroalmeidanunes4@gmail.com

<sup>4</sup> Aluno do Curso Técnico em Manutenção Suporte e Informática do IFMT- campus avançado Tangará da Serra-MT, cristianopiccini@icloud.com

da mulher catadora de material reciclável na sociedade. Assim, contribuir para a formação profissional e cidadã de mulheres trabalhadoras que buscam reconhecimento da sociedade. Porque pessoas empoderadas participam da vida social e política, preocupam-se e conseguem mobilizar outros para as demandas de sua comunidade.

## **METODOLOGIA**

O Projeto de Extensão Mulher Catadora: Olhar transformador atendeu simultaneamente dois grupos de mulheres catadoras de material reciclável da Coopertan: O primeiro grupo tratou-se das mulheres que precisavam ser alfabetizadas. No segundo grupo estavam as trabalhadoras que necessitavam desenvolver a leitura e escrita na língua materna. Todas as mulheres receberam formação sobre relação interpessoal, segurança do trabalho, artesanato com papel e também palestra sobre a saúde da mulher, violência doméstica, cuidados com alimentação, motivação e autoestima.

A metodologia para alfabetização teve o enfoque na proposta pedagógica de Paulo Freire, pautada na reflexão da vivência cotidiana das mulheres associadas, de onde serão retiradas as palavras geradoras que servirão de base para o processo de alfabetização dos adultos. Deste modo, professor deve atuar como mediador do processo de construção do conhecimento, utilizando um “método que seja ativo, dialógico, crítico e criticista” (FREIRE, 1979, p. 39).

Em função do pouco tempo para a realização do processo de alfabetização e considerando a faixa etária das mulheres o método de alfabetização aplicado foi o silábico. Os recursos adotados foram fichas, cartaz de pregas, jogo do bingo com ênfase aos processos de leitura e escrita, considerando também os textos do contexto social dos mesmos. Sugestões de temas geradores possíveis de mobilizar o processo de alfabetização do grupo: o nome das próprias alunas e temas relacionados com a vivência cotidiana das alunas atendidas e, conseqüentemente, geradores de diálogo e mobilização para a alfabetização. Alumínio, Água, Lixo, Reciclagem, Cooperativismo, Plástico, Calor, Trabalho, Grupo, Prensa, Lata, Separação, Cobre, Papelão, Papel, Família, Bebida, Higiene, Zelo, Divisão, Mesa, Novidade.

Para iniciar as atividades do projeto, foi necessário organizar a sala de aula. Esse trabalho foi realizado juntamente com a presidente da cooperativa e algumas cooperadas. No primeiro dia de aula aconteceu a aula inaugural com informações sobre o curso e a apresentação a equipe do projeto. Na segunda semana, a coordenadora do projeto e a psicóloga do campus desenvolverão a atividade do mapa da vida para as mulheres do Projeto. E todas as atividades foram desenvolvidas conforme o calendário proposto.

Para as palestras foram convidadas profissionais das áreas relacionadas às temáticas propostas no calendário do Projeto. Também foram ofertadas oficinas de artesanatos a partir do material recebido pela cooperativa que seriam descartados, como por exemplo, latinhas de leite e achocolatados etc. Para a oficina de artesanato foi necessário à aquisição de material complementar como retalhos de tecidos para encapar as altinhas, folhas de papel seda e crepom para a confecção de flores para decoração.

## DESENVOLVIMENTO

O Projeto de extensão Mulher Catadora: um olhar transformador foi desenvolvido na Cooperativa de Produção de Material Reciclável de Tangará da Serra-MT (COOPERTAN). Segundo, SOUZA, 2017, a Coopertan foi fundada em 12 de julho de 2007. A cooperativa localiza-se no município de Tangará da Serra-MT à 250 km da capital Cuiabá, no período do desenvolvimento do projeto, contava com um total de 43 catadores sócio cooperados, sendo 27 mulheres e 16 homens. Os fundadores da Cooperativa atuam como catadores desde 1988. Antes da cooperativa trabalharam em dois lixões do município e um aterro. Hoje, desenvolvem suas atividades num barracão alugado.

A fundação da Coopertan tem origem na Associação de Catadores de Material Reciclável de Tangará da Serra (ASCAMARTAS), com catadores em sua maioria oriundos do antigo lixão do Giroto (local próximo ao Parque de Exposição onde funcionava o primeiro lixão de Tangará da Serra). A organização coletiva do trabalho;

[...] é caracterizada por diversas práticas e formas organizacionais que têm por objetivo associar pessoas para produzir e reproduzir meios de vida com base em relações de reciprocidade e igualdade. A forma típica desse tipo de organização é a cooperativa, cujos meios de produção estão nas mãos dos trabalhadores, sendo sua gestão democraticamente conduzida por eles. (COELHO, et. al. 2011, p.723)

A Coopertan tem como prioridade a inclusão sócio produtiva de catadores de materiais recicláveis e conforme Art. 1º de seu Estatuto Social “[...] rege-se pelas disposições legais, pelas diretrizes do cooperativismo, da autogestão, da educação e economia solidária, da sustentabilidade e por seu Estatuto Social”. Os sócios da Cooperativa são na maioria mulheres que necessitam de apoio da sociedade para fortalecer a autonomia através de olhares das instituições locais que possibilite uma transformação no modo dessas mulheres se perceberem enquanto cidadãs, ou seja, mulheres que com o trabalho contribuem para a sociedade.

A criação de atividades, voltadas às catadoras, possibilita a motivação, antes inexistente e agora fortalecida por princípios e desejos de melhoria, voltados ao trabalho, onde a criatividade inicia um processo de reconstrução,

moldando-se de acordo com o objetivo principal da catadora: desenvolver alternativas para melhoria, tanto na qualidade de vida como na geração de renda. (PERDUN, et al p. 10050)

De maneira geral os catadores sofrem uma exclusão subjetiva, por conta dos estigmas que estes carregam por trabalharem com material reciclável. Por desempenharem essa função, elas passam por um processo de invisibilidade, onde não são mais reconhecidos como pessoas munidas de direitos e deveres, como qualquer outra. Esse estigma é tão pesado que por trabalharem com o lixo, que é simbolicamente é visto como algo sujo e descartável, a sociedade acaba vendo os catadores da mesma forma.

Esse preconceito torna-se mais evidente quando se trata da mulher catadora. A atividade exercida por essas mulheres não tem reconhecimento social. As mulheres ocupam a margem mais precária e desgastante na cadeia produtiva catação e reciclagem, tendo em vista, que ganham pela produtividade.

Como uma iniciativa de combate analfabetismo, tornando-se, assim, agente de promoção e inclusão social, pois, possibilitará a adultos trabalhadores, não ou pouco escolarizados a oportunidade de se apropriarem da leitura e da escrita, meios extremamente necessários para o desenvolvimento da cidadania e conquista ao direito ao processo de escolarização. O analfabetismo pode ser considerado uma doença social, visto que dele decorrem situações vexatórias aos sujeitos que estão impedidos do livre exercício de seu pleno direito à cidadania, ficando socialmente alienados, além de enfrentarem a discriminação no acesso aos postos de trabalho.

As mulheres que já foram alfabetizadas necessitam desenvolver a leitura, interpretação e escrita, ou seja: precisam de Letramento. Segundo Kleiman (1995) o letramento refere-se à habilidade ou competência do indivíduo de usar a escrita e colocado em relação dicotômica com o conceito de alfabetização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Projeto de Extensão Mulher Catadora: Olhar transformador promoveu a inclusão sócio produtiva por meio dos cursos ofertados para as sócias da Coopertan. As mulheres catadoras se apropriaram do conhecimento transmitido, adquiriram a autoconfiança em suas ações e passaram a se sentir valorizadas e inseridas na sociedade tangaraense. O projeto conseguiu atingir os seus objetos nas questões do letramento, pois houve êxito na questão alfabetizadora dos dois grupos participantes. Além disso, a partir das atividades as mulheres puderam compreender o mundo que as cerca com um olhar transformador. Tanto as mulheres, quanto colaboradores e toda a equipe executora passaram a enxergar-se como sujeitos agentes

no processo social que vivenciam diariamente. As oficinas, palestras e atividades propostas corroboraram para o crescimento pessoal e, a troca de conhecimentos propiciou a propagação de atitudes transformadoras dentro da comunidade em que estão inseridas.

O projeto de tendência extensiva viabilizou o envolvimento e a cooperação de servidores e estudantes da instituição de ensino IFMT – Campus Avançado Tangará da Serra. E, unidos, puderam promover atividades e exposição de conhecimento para a sociedade tangaraense com o intuito de propagar vivências e saberes adquiridos com as práticas que ocorrem dentro da instituição para, nessa perspectiva, ofertar ensino para uma parcela da sociedade tangaraense que é subalternizada.

Deste modo, o projeto, através da apropriação do conhecimento multidisciplinar, das habilidades, das atitudes e dos valores que se dá por meio das relações que o indivíduo mantém com o mundo e com o conhecimento, possibilitou a compreensão de que todos têm o direito a cidadania e podem ser atuantes nas transformações da sociedade em que está inserido. Os resultados ultrapassaram as expectativas, pois todas as atividades propostas foram concluídas com sucesso. Como, por exemplo: reuniões com a equipe executora; inscrições; elaboração das aulas; aula inaugural; aulas regulares; oficina “Mapa da Vida” - com a presença da psicóloga. Palestras sobre: "Saúde e Higiene Bucal", "Direito Cooperativismo", "Relação Interpessoal", "Violência contra a Mulher", "Cuidados com os Alimentos", "Autoestima", "Questões de Gênero" e "Economia do Lar".

Também orientações em sala de aula sobre "Segurança no Trabalho" e "Cuidados com Alimentos". Oficinas de Confecção de Flores e com aproveitamento de Material reciclável. Aula de encerramento com toda a equipe executora; dia de Beleza para as mulheres do projeto (parceria com salão de Beleza) e Formatura – com certificação, no auditório do Campus.

É importante salientar que houve a divulgação das atividades pela mídia, como as redes de televisão local e o Jornal Diário da Serra. Alguns resultados do projeto foram exibidos em rede estadual, por exemplo, o dia da certificação das mulheres no final do projeto. A divulgação tem um papel significativo no processo, pois, tem como o intuito conscientizar os telespectadores a importância de práticas extensivas, além de mostrar o quanto a mulher, sobretudo, as catadoras são importantes e valorosas no meio social.

O desenvolvimento do projeto de extensão Mulher Catadora: mostrou por meio dos frutos da proposta que “ensino, pesquisa e extensão compõem uma unidade, portanto, devem necessariamente caminhar juntas no processo de ensino aprendizagem” (IFMT, 2014, p. 67). O exercício de ensino ocorreu uma vez que foi ofertado para as mulheres catadoras da Coopertan curso de alfabetização e a formação em língua portuguesa básica para que pudessem

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br  
www.conedu.com.br

desenvolver suas habilidades e aplicá-las em seu dia a dia de trabalho, cooperando com a produtividade e rentabilidade da cooperativa com um novo olhar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o Projeto de extensão Mulher Catadora: um olhar transformador conseguimos promover a inclusão sócio - produtiva através dos cursos ofertados para as sócias da Coopertan. Essas mulheres se apropriaram do conhecimento transmitido, adquiriram a autoconfiança em suas ações sentindo-se valorizadas e inseridas na sociedade tangaraense. O projeto conseguiu atingir os seus objetos nas questões do letramento, pois elas puderam compreender o mundo que as cerca com um olhar transformador.

O projeto colocou os colaboradores, a equipe executora, assim, como as mulheres catadoras como sujeitos agentes possibilitaram a transformação dentro da comunidade em que atuam. tangaraense. Deste modo, o projeto, através da apropriação do conhecimento multidisciplinar, das habilidades, das atitudes e dos valores que se dá por meio das relações que o indivíduo. Aconteceu o envolvimento e a cooperação de servidores e estudantes em atividades de extensão, fortalecendo a integração entre o IFMT- campus avançado Tangará da Serra e a sociedade mantém com o mundo e com o conhecimento, possibilitou a compreensão de que todos têm direitos a cidadania e podem ser atuantes nas transformações da sociedade em que está inserido.

As atividades de extensão assumem um papel de grande importância no processo da comunicação científica, fomentando o desenvolvimento da Ciência, bem como atuam no aperfeiçoamento e formação humana. A extensão é a atividade acadêmica por meio da qual a instituição, compartilha com a sociedade, cultura, conhecimento e informação.

## REFERÊNCIAS

- COELHO, D. B.; GODOY, A. S.. De catadores de rua a recicladores cooperados: um estudo de caso sobre empreendimentos solidários. Rio de Janeiro: RAP, 2011. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n3/08.pdf>. Acesso: 17/06/2019
- FREIRE P. Educação e Mudança – ed. Paz e Terra 16ª ed. Rio de Janeiro Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.
- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO IFMT. Cuiabá, 2014.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- PERDUN, F., SILVA, D. A. K.; BALDIN, N. A inclusão social das mulheres - catadoras: atividade reciclável artesanal como forma de valorização do ser humano e seu potencial. 2009. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2545\\_1087.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2545_1087.pdf). Acesso: 26/07/2017.
- SOUZA, M. das D.. (Elaboradora) Plano de trabalho – COOPERTAN. Tangará da Serra, 2017.